

Saúde da Criança e do Adolescente: Instrumentos Norteadores e de Acompanhamento

Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)



Saúde da Criança e do Adolescente: Instrumentos Norteadores e de Acompanhamento

Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde da criança e do adolescente [recurso eletrônico] : instrumentos norteadores e de acompanhamento / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-81740-17-7
 DOI 10.22533/at.ed.177201102

1. Crianças – Cuidado e tratamento. 2. Adolescentes – Saúde e higiene. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.

CDD 649.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A saúde relacionada aos períodos que se refere a criança e adolescência reflete a percepção de vários autores que pesquisam a problemática relacionada às fases iniciais do desenvolvimento do ser humano.

Portanto, a organização deste livro é resultado dos estudos desenvolvidos por diversos autores e que tem como finalidade sensibilizar profissionais e gestores para a assimilação pautada na educação em saúde, para a busca da melhoria do cuidado ofertado às crianças e adolescentes.

O livro “Saúde da Criança e do Adolescente: Instrumentos Norteadores e de Acompanhamento” apresenta um compilado de 19 artigos distribuídos em temáticas que abordam desde a assistência maternidade até a fase da adolescência, com um olhar diversificado e multiprofissional de pesquisadores de várias Instituições, que buscam a melhoria da qualidade de vida e do processo inicial da vida.

Esta coletânea tem seu potencial demonstrado através do objetivo de impulsionar a pesquisa e construção de saberes interdisciplinares voltados às diversas áreas que se interligam, buscando a consolidação do olhar na saúde da criança e do adolescente.

Convido-os, portanto a adentrar nesse mundo que traz uma contribuição relevante e com a importância de organizar os serviços de saúde em busca da melhoria e da qualidade da assistência ofertada à população envolvida.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA PASSAGEM DE PLANTÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE EM OBSTETRÍCIA	
Thauane Luara Silva Arrais Cintia de Lima Garcia Andrezza Gabrielle Pereira da Nóbrega Clecyanna da Silva Santos Fabia Maria da Silva Elaine Cristina Barboza de Oliveira Cibele do Nascimento Cicera Danielle dos Santos Biró Maria Aline Andrade da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1772011021	
CAPÍTULO 2	15
QUALIDADE DO AMBIENTE DE BERÇÁRIOS E ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS	
Samyra Said de Lima Elson Ferreira Costa Lília Iêda Chaves Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.1772011022	
CAPÍTULO 3	31
RELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE APGAR E AS CARACTERÍSTICAS MATERNO-OBSTÉTRICAS	
Jéssica Aparecida Cortes Isabella Queiroz Jennifer Oliveira Inácio Jéssica Pereira Dias Vitória Borges Cavalieri Giselle Cunha Barbosa Safatle Natália de Fátima Gonçalves Amâncio	
DOI 10.22533/at.ed.1772011023	
CAPÍTULO 4	39
AVALIAÇÃO DA REALIZAÇÃO DO “TESTE DA LINGUINHA” EM RECÉM-NASCIDOS NAS MATERNIDADES DA GRANDE VITÓRIA – ES	
Ana Maria Martins Gomes Jenifer Garcia Rocha Elaine Cristina Vargas Dadalto Lilian Sarmiento City Antônio Augusto Gomes Ana Paula Martins Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.1772011024	
CAPÍTULO 5	49
FATORES ASSOCIADOS À INTRODUÇÃO PRECOCE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR EM RIO BRANCO, ACRE	
Neuza dos Santos Silva Neta Rita de Kássia Souza da Silva Ludimilly de Souza Samaira Cristina Mendonça Matos Thaíla Alves dos Santos Lima	

Ingridi Kely Bezerra dos Santos
Isliane Verus Magalhães
Suellen Cristina Enes Valentim da Silva
Thaísa Castello Branco Danzicourt
Andréia Moreira de Andrade
Fernanda Andrade Martins
Alanderson Alves Ramalho

DOI 10.22533/at.ed.1772011025

CAPÍTULO 6 69

CONSUMO ALIMENTAR ASSOCIADO À CONCENTRAÇÃO DE HEMOGLOBINA ENTRE PRÉ-ESCOLARES

Elida Mara Braga Rocha
Maria Elisabeth Medeiros Feitosa
Cícero Jonas Rodrigues Benjamim
Amanda Forster Lopes
Sílvia Maira Pereira
Amanda de Andrade Marques
Maria Auxiliadora Macêdo Callou
Mariana Machado Bueno
Karina Morais Borges
Aline Muniz Cruz
Sophia Cornbluth Szarfarc

DOI 10.22533/at.ed.1772011026

CAPÍTULO 7 81

PROMOVENDO AS HABILIDADES PREDITORAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PRÉ-ESCOLARES

Raphaella Barroso Guedes-Granzotti
Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César
Aline Cabral de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1772011027

CAPÍTULO 8 88

TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DO CHILDREN'S DEPRESSION INVENTORY 2

Marcelo Xavier de Oliveira
Renata da Silva Araújo
Adyson da Silva Diógenes

DOI 10.22533/at.ed.1772011028

CAPÍTULO 9 100

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL NOS TRATAMENTOS NEUROCOGNITIVOS

Synara Suellen Lebre Félix
Lília Raquel Fé da Silva
Daisy Cristina da Silva Guerra
Edmilson Pereira Barroso
Alanna Ferrari Nonato
Cícera Mariana da Silva Bayma Tavares
Anna Júlia Lebre Félix
Maria Júlia Enes Lebre Félix
Hana Lis Paiva de Souza

DOI 10.22533/at.ed.1772011029

CAPÍTULO 10 108

ESQUIZOFRENIA INFANTIL: UM RELATO DE CASO NO MARANHÃO

Izabely Lima Assunção
Ana Karoline de Almeida Mendes
Byanca Pereira Borges
Camila Judith Sousa San Lucas
Danielle Brena Dantas Targino
Isabel Alice Ramos Fonseca
Juliana Gomes Cruz
Juliana Silva Carvalho
Marina Quezado Gonçalves Rocha
Raissa Melo Feitosa
Rodrigo Borges Arouche
Hamilton Raposo de Miranda Filho

DOI 10.22533/at.ed.17720110210

CAPÍTULO 11 116

CARACTERIZAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS INTERNADAS EM UNIDADE PARA PACIENTES CRÔNICOS

Mara Marusia Martins Sampaio Campos
Larice Felix de Sena
Samira de Moraes Sousa
Maria Valdeleda Uchoa Moraes Araujo
Kellen Yamille dos Santos Chaves
Cristiana Maria Cabral Figueirêdo
Sandra Mara Benevides Caracas
Auralice Maria Rebouças Machado Barroso
Karla Pimentel de Araújo
Cíntia Maria Torres Rocha Silva
Thais Sousa Pinto Ferreira
Lucia Goersch Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.17720110211

CAPÍTULO 12 128

ALTERAÇÕES METABÓLICAS E O RISCO CARDIOVASCULAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Dalyla da Silva de Abreu
Nayra Anielly Cabral Cantanhede

DOI 10.22533/at.ed.17720110212

CAPÍTULO 13 139

INVESTIGAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – AC

Alice da Silva Malveira

DOI 10.22533/at.ed.17720110213

CAPÍTULO 14 145

A EXPERIÊNCIA DE UM ODONTÓLOGO NO ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM UM SERVIÇO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Benhur Machado Cardoso
Lídia Isabel Barros dos Santos Silveira

DOI 10.22533/at.ed.17720110214

CAPÍTULO 15	156
HOMICÍDIO EM ADOLESCENTES NO RECIFE: UM RECORTE NO ESPAÇO URBANO	
<ul style="list-style-type: none"> Maria Olívia Soares Rodrigues Conceição Maria de Oliveira Amanda Priscila de Santana Cabral Silva Wildson Wellington Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.17720110215	
CAPÍTULO 16	167
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL NA ADOLESCÊNCIA	
<ul style="list-style-type: none"> Marcelo Xavier de Oliveira Renata da Silva Araújo Vânia Damasceno Costa 	
DOI 10.22533/at.ed.17720110216	
CAPÍTULO 17	179
PATERNIDADE ADOLESCENTE: REVISÃO SISTEMÁTICA	
<ul style="list-style-type: none"> Paula Orchiucci Miura Estefane Firmino de Oliveira Lima Maria Eduarda Silveira Souza Ferro Maria Marques Marinho Peronico Pedrosa Ana Caroline dos Santos Silva Kedma Augusto Martiniano Santos 	
DOI 10.22533/at.ed.17720110217	
CAPÍTULO 18	192
PANORAMA DO TRAUMA DURANTE O NASCIMENTO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2009 A 2018: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL	
<ul style="list-style-type: none"> Paula Pitanga Galvão de Carvalho Rebeca Ataíde de Cerqueira Taline Caetano Teixeira Alves Thiago Barbosa Vivas 	
DOI 10.22533/at.ed.17720110218	
CAPÍTULO 19	205
HEMOGLOBINÚRIA PAROXÍSTICA NOTURNA EM JOVEM NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: RELATO DE CASO	
<ul style="list-style-type: none"> Lorena Carlesso Vicensi de Assunção Louise Araújo Lambert Fernanda Araújo de Melo Paulo Artur da Silva Rodrigues Roberto Egídio Brelaz Goulart Maria Carolina Borrasca Ramos da Silva Leonardo Magalhães Braña Leonardo Assad Lomonaco 	
DOI 10.22533/at.ed.17720110219	
SOBRE A ORGANIZADORA	211
ÍNDICE REMISSIVO	212

CAPÍTULO 6

CONSUMO ALIMENTAR ASSOCIADO À CONCENTRAÇÃO DE HEMOGLOBINA ENTRE PRÉ- ESCOLARES

Data de aceite: 30/01/2020

Elida Mara Braga Rocha

Faculdade de Juazeiro do Norte, Grupo de
Pesquisa Núcleo de Estudos em Nutrição, Curso
de Nutrição

Juazeiro do Norte – CE.

<https://orcid.org/0000-0002-3526-4730>

Link lattes: [http://lattes.cnpq.](http://lattes.cnpq.br/1182062240709662)

[br/1182062240709662](http://lattes.cnpq.br/1182062240709662)

Maria Elisabeth Medeiros Feitosa

Faculdade de Juazeiro do Norte, Curso de
Nutrição

Juazeiro do Norte – CE.

Link lattes: [http://lattes.cnpq.](http://lattes.cnpq.br/7061524269015495)

[br/7061524269015495](http://lattes.cnpq.br/7061524269015495)

Cicero Jonas Rodrigues Benjamim

Universidade de Pernambuco, Grupo de Pesquisa
em Desenvolvimento, Nutrição, Fitoterapia e
Higiene,

Colegiado de Nutrição

Petrolina – PE

<https://orcid.org/0000-0002-8679-7166>

Link lattes: [http://lattes.cnpq.](http://lattes.cnpq.br/1555669389817115)

[br/1555669389817115](http://lattes.cnpq.br/1555669389817115)

Amanda Forster Lopes

Universidade Federal do Amazonas (UFAM),
Departamento de Nutrição

Coari/AM

<https://orcid.org/0000-0002-3195-4013>

Link lattes: [http://lattes.cnpq.](http://lattes.cnpq.br/5792668830160944)

[br/5792668830160944](http://lattes.cnpq.br/5792668830160944)

Silvia Maira Pereira

Universidade de Taubaté, Departamento de
Enfermagem e Nutrição

Taubaté, SP, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-1827-6588>

Link lattes: [http://lattes.cnpq.](http://lattes.cnpq.br/0135800681443364)

[br/0135800681443364](http://lattes.cnpq.br/0135800681443364)

Amanda de Andrade Marques

Faculdade de Juazeiro do Norte, Grupo de
Pesquisa Núcleo de Estudos em Nutrição, Curso
de Nutrição

Juazeiro do Norte – CE.

<https://orcid.org/0000-0002-2642-988X>

Link lattes: [http://lattes.cnpq.](http://lattes.cnpq.br/4680665262342411)

[br/4680665262342411](http://lattes.cnpq.br/4680665262342411)

Maria Auxiliadora Macêdo Callou

Faculdade de Juazeiro do Norte, Grupo de
Pesquisa Núcleo de Estudos em Nutrição, Curso
de Nutrição

Juazeiro do Norte – CE.

<https://orcid.org/0000-0002-2551-1478>

Link lattes: [http://lattes.cnpq.](http://lattes.cnpq.br/5054267030434977)

[br/5054267030434977](http://lattes.cnpq.br/5054267030434977)

Mariana Machado Bueno

Faculdade de Juazeiro do Norte, Grupo de
Pesquisa Núcleo de Estudos em Nutrição, Curso
de Nutrição

Juazeiro do Norte – CE.

<https://orcid.org/0000-0003-2683-8576>

Link lattes: [http://lattes.cnpq.](http://lattes.cnpq.br/2213801432747022)

[br/2213801432747022](http://lattes.cnpq.br/2213801432747022)

Karina Morais Borges

Faculdade de Juazeiro do Norte, Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos em Nutrição,
Curso de Nutrição
Juazeiro do Norte – CE.
<https://orcid.org/0000-0003-0399-8462>

Link lattes: <http://lattes.cnpq.br/2424501325864785>

Aline Muniz Cruz

Faculdade de Juazeiro do Norte, Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos em Nutrição,
Curso de Nutrição
Juazeiro do Norte – CE.
<https://orcid.org/0000-0002-6702-0503>

Link lattes: <http://lattes.cnpq.br/2640403389305715>

Sophia Cornbluth Szarfarc.

Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, Departamento de Nutrição
São Paulo - SP.

<https://orcid.org/0000-0002-8403-8414>

Link lattes: <http://lattes.cnpq.br/0210155032002852>

RESUMO: INTRODUÇÃO: A anemia pode ser identificada em crianças quando há concentração de hemoglobina inferior a 11g/dl. Essa condição se dá em consequência da carência de nutrientes essenciais, sendo a deficiência de ferro a mais prevalentemente responsável pela anemia, neste caso, a ferropriva. O objetivo deste estudo foi associar anemia por deficiência de ferro à frequência do consumo alimentar de crianças pré-escolares, com base nos grupos alimentares da Pirâmide Alimentar e da classificação dos alimentos propostos pela 2ª edição do Guia Alimentar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal com pré-escolares entre 24 e 48 meses de idade matriculados em creches públicas da cidade de Taubaté, São Paulo. O nível de hemoglobina (Hb) foi obtido com amostra de sangue por punção digital da criança. O consumo alimentar foi obtido por meio de um Questionário de Frequência Alimentar (QFA) desenvolvido para avaliação da dieta habitual de crianças entre 2 e 5 anos de idade. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 308 crianças, desse total, 54,5% eram do sexo feminino e 64,6% tinham entre 36 e 48 meses de idade. A associação de acordo com a Pirâmide Alimentar Infantil, apenas o consumo de leite e derivados apresentou diferença significativa ($p < 0,05$) quanto à contribuição no desenvolvimento da anemia. Além disso, com a classificação da 2ª edição do Guia Alimentar da População Brasileira, as crianças anêmicas apresentaram consumo superior dos alimentos dificultadores da absorção de ferro, foi encontrada diferença significativa ($p < 0,05$) apenas quanto ao consumo de alimentos dificultadores in natura, em que o consumo de leite esteve associado. **CONCLUSÃO:** Os hábitos alimentares de crianças em idade pré-escolar apresentam-se como um dos determinantes no quadro de anemia. As crianças com baixas concentrações de hemoglobina consomem mais leite e derivados, uma vez que esse consumo interfere na absorção do ferro presente na alimentação.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia ferropriva; Pré-escolares; Consumo de Alimentos; Guia Alimentar; Estudos Transversais.

FOOD CONSUMPTION ASSOCIATED WITH HEMOGLOBIN CONCENTRATION IN PRE-SCHOOLS

ABSTRACT: INTRODUCTION: Anemia can be identified in children when hemoglobin concentration is below 11g/dl. This condition is due to the lack of essential nutrients, with iron deficiency being the most prevalent responsible for anemia, in this case, iron deficiency. The aim of this study was to associate iron deficiency anemia with the frequency of food intake of preschool children, based on the Food Pyramid food groups and the classification of foods proposed by the 2nd edition of the Food Guide. **METHODOLOGY:** This is a cross-sectional study of preschool children aged 24 to 48 months enrolled in public daycare centers in the city of Taubaté, São Paulo. The hemoglobin level (Hb) was obtained from the digital puncture blood sample of the child. Food intake was obtained through a Food Frequency Questionnaire (FFQ) developed to evaluate the usual diet of children between 2 and 5 years old. **RESULTS:** 308 children participated in the study, 54.5% were female and 64.6% were between 36 and 48 months old. The association according to the Infant Food Pyramid, only the consumption of milk and dairy products showed a significant difference ($p < 0.05$) regarding the contribution in the development of anemia. In addition, with the classification of the 2nd edition of the Brazilian Population Food Guide, anemic children had higher consumption of foods that hindered iron absorption, a significant difference was found ($p < 0.05$) only in relation to the consumption of foods that hinder in natura, in which milk consumption was associated. **CONCLUSION:** Eating habits of preschoolers are one of the determinants of anemia. Children with low hemoglobin concentrations consume more milk and dairy products, since this consumption interferes with the absorption of iron present in the diet.

KEYWORDS: Iron-deficiency anemia; Preschool; Food Consumption; Food Guide; Cross-Sectional Studies

1 | INTRODUÇÃO

As mudanças no consumo alimentar da população brasileira, caracterizadas pelo teor alto consumo de açúcar, aumento no aporte de gorduras saturadas e consumo insuficiente de frutas e hortaliças na dieta, são responsáveis pelo aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no País (LEVY-COSTA et al., 2005).

Retrato semelhante é visto nos resultados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009 que indicam prejuízos à saúde decorrentes da tendência brasileira de substituir refeições tradicionais baseadas em alimentos *in natura* ou minimamente

processados por alimentos ultraprocessados, fenômeno este definido como Transição Alimentar (LOUZADA et al., 2015a). Este contexto alimentar já se mostrou inverso e significativamente associado ao baixo teor de diversas vitaminas e minerais na alimentação, inclusive o ferro, determinando o aumento no risco de deficiências nutricionais específicas (LOUZADA et al., 2015b).

Por sua vez, como as crianças encontram-se inseridas no mesmo contexto de seus responsáveis/familiares é possível inferir que seguem o mesmo padrão de consumo alimentar, visto que na Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (2006), foi verificado que crianças a partir dos 2 anos consomem basicamente a mesma dieta dos adultos, em que se destacam os alimentos fritos, refrigerantes e os sucos artificiais (ALVES et al., 2013).

Essa alteração no padrão alimentar, seguido do risco de carências de nutrientes específicos, é responsável pelo surgimento de doenças nutricionais, como a anemia. A Organização Mundial da Saúde (OMS) determina que em crianças a anemia pode ser diagnosticada quando há concentração de hemoglobina inferior a 11g/dl. Esta condição se dá em consequência da carência de um ou mais nutrientes essenciais, sendo a deficiência de ferro a mais prevalentemente responsável pela anemia, neste caso, a ferropriva (WHO, 2008).

Assim sendo, um consumo adequado de alimentos ricos em ferro e a associação com aqueles que auxiliam na sua absorção são essenciais para evitar a deficiência de ferro e o diagnóstico de anemia. (PITA-RODRÍGUEZ et al., 2013)

Nesse contexto, a relação entre o consumo alimentar e a concentração de hemoglobina pode ser realizada por diversos métodos. A utilização do QFA permite realizar a caracterização nutricional habitual de grupos populacionais ou indivíduos específicos, admitindo a obtenção de informações quantitativas e qualitativas, que possibilitam à análise de relações de causa-efeito entre a alimentação e doenças ou distúrbios nutricionais (GODOIS et al., 2017).

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi associar a anemia por deficiência de ferro à frequência do consumo alimentar de crianças pré-escolares, com base nos grupos alimentares da Pirâmide Alimentar e a nova classificação dos alimentos proposto pela 2ª edição do Guia Alimentar

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com pré-escolares entre 24 e 48 meses de idade matriculados em creches públicas da cidade de Taubaté, São Paulo, em 2014. A amostra probabilística teve como base o número total de crianças matriculadas nos serviços públicos de educação, que corresponde aproximadamente à 80% da população total de crianças menores de cinco anos de idade do município.

A amostragem foi realizada a partir da Pesquisa de Ocupação, Renda e

Escolaridade, em que a cidade de Taubaté foi dividida em cinco regiões (PRADO, 2007) e agrupada posteriormente em dois grupos socioeconomicamente distintos: região vulnerável com renda média familiar de até 1,35 salários mínimos e região abastada com mais de 1,35 salários mínimos por mês. O tamanho da amostra foi calculado partindo do pressuposto que diferença na concentração de hemoglobina (Hb) entre as crianças da região vulnerável e abastada fosse equivalente a 1/3 de desvio-padrão da média de Hb da população saudável, adotando $\alpha=5\%$ e $\beta=20\%$ seriam necessárias uma amostra final 290 crianças.

Para a coleta de dados foram utilizados questionários pré-codificados e pré-testados, abordando características demográficas da criança e socioeconômicas da família do pré-escolar. As variáveis relacionadas à família foram: idade materna (<20, 20 a 29, 30 a 39 e >39 anos de idade); escolaridade materna (categorizada em ≤ 5 , 6 a 9, 10 a 12 e ≥ 13 anos de estudo), renda familiar (categorizada em < 1 SM, 1 a 2 SM, 2 a 3 SM e ≥ 3 SM) e número de pessoas no domicílio (2 a 3, 4 e ≥ 5). As variáveis relacionadas à criança foram sexo (feminino, masculino), idade (24 a 35, 36 a 48 meses), período de permanência na creche (integral ou parcial) e uso de suplementos alimentares (Sulfato ferroso, Vitamina C, poli-vitamínico/mineral).

O nível de hemoglobina (Hb) foi obtido com amostra de sangue por punção digital da criança, com leitura feita pelo hemoglobinômetro portátil Agabe® (Exa-M, Mogi da Cruzes, SP). Crianças com concentração de Hb <11,0 g/dL foram consideradas anêmicas (WHO, 2008).

O consumo alimentar foi obtido por meio de um QFA desenvolvido para avaliação da dieta habitual de crianças entre 2 e 5 anos de idade (COLUCCI et al., 2004), contendo uma lista de 57 itens alimentares. Para cada alimento, perguntou-se ao responsável a frequência de ingestão mensal, semanal e diário da criança, nos últimos 6 meses.

A partir dessa lista foram organizadas duas formas de análise do consumo alimentar infantil: a primeira seguindo os preceitos da Pirâmide Alimentar Infantil (SBP, 2012) e a segunda de acordo com a nova classificação de alimentos proposta, na 2ª edição, do Guia Alimentar da População Brasileira (BRASIL, 2014). A partir destas informações construiu-se um escore alimentar, considerando a pontuação segundo a frequência do consumo alimentar diário: nunca - 0 pontos; menos de 1 vez por mês - 0,03 pontos; 1 a 3 vezes por mês - 0,06; 1 vez por semana - 0,14 pontos; 2 a 4 vezes por semana - 0,43 pontos; 1 vez por dia - 1 ponto e 2 vezes por dia - 2 pontos.

Primeira análise - pirâmide alimentar para crianças (SBP, 2012) - os alimentos pertencentes ao QFA foram alocados em oito grupos alimentares: Cereais (arroz, batatas, mandioca, biscoitos, bolos, cereais, farinhas e pães); Verduras e legumes (alface, tomate, acelga, rúcula, couve, cenoura, chuchu, abóbora e outros); Frutas (banana, maçã, pêra, laranja, goiaba, mamão, sucos de fruta e outros); Leite e derivados (leite líquido e em pó, iogurtes e queijos); Carnes (bovina, ave, peixe, fígado, presunto, salsicha, ovos); Feijões; Óleos e gorduras (margarina, manteiga, salgadinho chips e outros); Açúcar e doces (açúcar, chocolate, achocolatado, refrigerante, suco em pó e

outros).

Segunda análise - Guia Alimentar da População Brasileira (BRASIL, 2014) – Os alimentos foram classificados em alimentos *in natura* minimamente processados e alimentos ultraprocessados. Em seguida cada grupo foi subdividido em dois grupos menores, de acordo com a literatura (BRASIL, 2013a; LEVY-COSTA & MONTEIRO, 2004), os alimentos fonte de ferro e dificultadores na absorção de ferro. Assim, nessa análise foram criados 4 grupos alimentares: alimentos *in natura* minimamente processados fonte de ferro como carnes vermelhas, frango, peixe, ovo, fígado e feijão; alimentos *in natura* minimamente processados dificultadores na absorção de ferro como leite, café e chá; alimentos ultraprocessados fonte de ferro (biscoitos, cereal, farinhas, bolo, pão, macarrão, salsicha e presunto); alimentos ultraprocessados dificultadores da absorção de ferro (refrigerante, iogurtes, leite fermentado, queijo, requeijão).

As análises foram realizadas pelo SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 20.0. Após o teste Kolmogorov-Smirnov para verificação de normalidade das variáveis contínuas, a análise prosseguiu utilizando o teste Mann-Whitney para verificação das diferenças de consumo alimentar entre crianças anêmicas e não anêmicas, por meio da comparação das medianas, considerando como nível de significância estatística $p < 0,05$.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo sob o número de parecer: 773.287/2014. Os responsáveis autorizaram a participação das crianças para coleta de dados mediante a assinatura prévia do termo de consentimento livre esclarecido.

3 | RESULTADOS

Participaram do estudo 308 crianças, com idade entre 24 a 48 meses, desse total, 54,5% eram do sexo feminino e 64,6% tinham entre 36 e 48 meses de idade, a maioria frequentava a creche de maneira integral, representada por 51% das crianças. Era comum a suplementação nutricional em 36% dos participantes, sendo que mais da metade (52,2%) faziam uso de suplemento do tipo poli-vitamínico/mineral. Composto as características familiares, a idade materna prevalente foi de 20 a 29 anos (48,4%) e escolaridade materna, em sua maioria, foi de 9 a 11 anos (38,8%). Quanto ao perfil socioeconômico, 38,9% possuíam de 1 a 2 salários mínimos mensais (Tabela 1).

Variável	n	%
Características familiares		
Idade Materna		
< 20 anos	12	3,9
20 a 29 anos	149	48,4
30 a 39 anos	130	42,2

>39 anos	17	5,5
Escolaridade Materna		
≤ 5 anos de estudo	38	12,4
6 a 8 anos de estudo	62	20,2
9 a 11 anos de estudo	119	38,8
≥ 12 anos de estudo	88	28,7
Renda Familiar		
< 1 salário mínimo*	36	12,0
1 a 2 salários mínimos	117	38,9
2 a 3 salários mínimos	87	28,9
≥ 3 salários mínimos	61	20,3
Número pessoas no domicílio		
2 a 3	93	30,2
4	83	26,9
≥ 5	132	42,9
Características infantis		
Sexo da criança		
Masculino	140	45,5
Feminino	168	54,5
Idade da criança		
24 a 35 meses	109	35,4
36 a 48 meses	199	64,6
Permanência na creche		
Período Integral	157	51,0
Período Parcial	151	49,0
Uso de Suplemento		
Tipo de Suplemento		
Sulfato Ferroso	37	33,3
Vitamina C	16	14,4
Poli-vitamínico/mineral	58	52,3
	Mediana (mínimo - máximo)	
Concentração de hemoglobina	13,5 (6,9 – 17,3)g/dL	

*Salário Mínimo (2014): R\$723,00

Tabela 1. Distribuição dos pré-escolares segundo as variáveis demográficas, socioeconômicas, de insegurança alimentar e estado nutricional, Taubaté, São Paulo, Brasil, 2014.

A Tabela 2 mostra os valores medianos de consumo dos grupos alimentares de acordo com a Pirâmide Alimentar Infantil e a relação com a concentração de hemoglobina. Pode-se observar que apenas o consumo de verduras e legumes, leite e derivados, óleos e açúcares e doces é maior em crianças anêmicas do que naquelas que não possuem anemia, contudo, apenas o consumo de leite e derivados apresenta diferença significativa ($p < 0,05$) quanto ao desenvolvimento da anemia.

Grupos alimentares	Mediana	Concentração de Hemoglobina (g/dL)		p
		Hb <11	Hb ≥ 11	
Cereais	5,10	4,98	5,14	0,51
Verduras e Legumes	1,28	1,43	1,21	0,42

Frutas	2,15	2,14	2,15	0,72
Leite e derivados	2,43	2,49	2,43	0,03
Carnes e ovos	1,63	1,61	1,63	0,83
Feijões	2,00	2,00	2,00	0,41
Óleos	1,00	1,00	0,89	0,16
Açúcares e doces	2,57	2,92	2,43	0,17

Tabela 2. Grupos de alimentares pela Pirâmide Alimentar Infantil, segundo a classificação de anemia pela concentração de Hemoglobina. Taubaté, São Paulo, Brasil, 2014.

teste Mann-Whitney

Na Tabela 3, o consumo alimentar foi agrupado de acordo com a classificação da 2ª edição do Guia Alimentar da População Brasileira, dividindo os alimentos em *in natura* e ultraprocessados. As crianças anêmicas apresentaram consumo superior dos alimentos dificultadores da absorção de ferro, em ambos os grupos alimentares, contudo, foi encontrada diferença significativa ($p < 0,05$) apenas quanto ao consumo de alimentos dificultadores *in natura*, onde o consumo de leite está associado.

Grupos alimentares	Porção Mediana	Concentração de Hemoglobina (g/dL)		P
		Hb < 11	Hb > 11	
Alimentos <i>in natura</i>				
Fonte e facilitadores na Absorção de Ferro#	3,00	2,98	3,04	0,85
Dificultadores na Absorção Ferro##	2,06	2,20	2,00	0,04
Alimentos Ultraprocessados				
Fonte e facilitadores na Absorção de Ferro*	3,53	3,35	3,58	0,98
Dificultadores na Absorção Ferro**	1,56	1,57	1,55	0,90

teste Mann-Whitney

carnes, ovos e feijão;

leite, café, chá

*produtos com farinha na composição, embutidos;

** refrigerantes e derivados do leite

Tabela 3. Classificação de alimentos pela 2ª edição do Guia Alimentar da População Brasileira, segundo a classificação de anemia pela concentração de Hemoglobina, Taubaté, São Paulo, Brasil, 2014.

4 | DISCUSSÃO

Sabe-se que na fase pré-escolar, diversas alterações fisiológicas acontecem, em detrimento do crescimento da criança, em que há necessidade aumentada de nutrientes. (ZUFFO et al, 2016). Sobretudo, encontramos que o desenvolvimento da anemia em crianças esteve associado ao consumo de grupos específicos de alimentos que inibem a associação do ferro, especificamente o leite e os seus derivados.

O hábito alimentar infantil também pode ser reflexo de condições socioeconômicas. Estes dados são discorridos e apresentados por alguns estudos, em que se observou que crianças filhas de mães com menor idade, escolaridade e renda possuíam uma qualidade alimentar inferior (SOUZA et al, 2013; ALVES et al., 2013), o que pode culminar em deficiências de micronutrientes, entre eles o ferro. Reforçando o contexto supracitado, Silva et al. (2015) concluíram que esses fatores relacionados ao perfil socioeconômico estão altamente associados ao surgimento da anemia em crianças menores de um ano.

O consumo do leite de vaca por crianças é frequente, em especial, por conta da substituição do leite materno de forma precoce. Lopes et al. (2018) exibem que no Brasil, dentre os líquidos ofertados para crianças ainda nos primeiros três meses de vida encontra-se o leite de vaca (LOPES et al, 2018). Conforme o Ministério da Saúde, a adição alimentar desse produto alimentício ao leite materno não é uma prática recomendada antes dos seis meses de vida, tendo em vista que resultam principalmente em deficiências nutricionais e alergias de fontes alimentares ou não (BRASIL, 2015).

Os achados de um estudo realizado no semiárido do Estado da Paraíba, constataram que na avaliação do consumo alimentar de crianças, o leite não materno foi o alimento mais referido (PALMEIRA et al., 2011). Com o maior consumo de alimentos industrializados, essa prática, tem-se propagado na alimentação de crianças de dois a seis anos de idade, onde percebe-se que a ingestão de leite de vaca é comum, em especial próximo às grandes refeições, uma vez que as mães possuem o hábito de ofertar o leite de vaca ao invés de alimentos sólidos (LUCIA et al., 2017).

Nesse contexto, Zuffo et al. (2016) identificaram que o consumo de verduras e legumes, em crianças com um a três anos de idade, foi maior em anêmicas do que naquelas sem anemia. Contudo, o consumo de verduras e legumes não demonstrou associação positiva como fator limitante para o surgimento anemia.

É percebido a substituição de alimentos *in natura* por ultraprocessados, como refrigerantes e sucos artificiais, por 82% dos participantes da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher, realizada em 2006, que relataram consumir tais bebidas no mínimo uma vez na semana, sendo estes dificultadores da absorção de ferro (ALVES et al., 2013).

A permanência em creches também foi uma variável estudada que evidenciou a diferença na presença de anemia ou não nas crianças, uma vez que aquelas que frequentavam esse ambiente recebiam uma alimentação de maior qualidade (LUCIA et al., 2017), ingeriam mais alimentos ricos em ferro e melhoravam a absorção dele (PITA-RODRÍGUEZ et al., 2013).

Esse nexos pode ser resultado da cobertura do Programa Nacional de Alimentação Escolar que permite o acesso a uma alimentação de qualidade para as escolas públicas de todo o país, através da adequação das necessidades que as crianças devem atingir durante o período que permanecem no ambiente da escola (BRASIL, 2013b).

Sobretudo, ressaltamos a importância de práticas educativas que relacionam a nutrição com a saúde e também com o surgimento de deficiências nutricionais em crianças pré-escolares. Diante dessa fase de crescimento, o reconhecimento do pais sobre os possíveis agravos que a anemia pode ocasionar na saúde das crianças é de relevante noção. Aconselhamos que sejam realizadas mais ações educativas voltadas para os pais sobre os momentos e combinações em que as refeições devem ser ofertadas. Tendo em vista que essa prática contribui de forma positiva para minimizar a má absorção de ferro e de outros micronutrientes, conseqüentemente, quadros de deficiência anemia ferropriva e nutricionais, respectivamente.

5 | CONCLUSÃO

Assim, é possível concluir, a partir da amostra utilizada, que o hábito alimentar de crianças de 24 a 48 meses de idade apresenta-se como um dos determinantes no quadro de anemia. Os pré-escolares com baixas concentrações de hemoglobina consomem mais leite e derivados, uma vez que esse consumo interfere na absorção do ferro presente na alimentação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. N.; MUNIZ, L. C.; VIEIRA, M. F. A. Food intake among Brazilian children aged two to five years old: National Survey on Demography and Health (NSDH), 2006. **Ciência & Saúde coletiva**, v. 18, n. 11, p. 3369-3377, 2013. DOI: 10.1590/S1413-81232013001100026
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Suplementação de Ferro: manual de condutas gerais**. 1. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_suplementacao_ferro_condutas_gerais.pdf. Acesso em: 10 out. 2019
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013**. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/4620-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-26,-de-17-de-junho-de-2013>
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar da população brasileira**. 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_alimentar_populacao_ingles.pdf. Acesso em: 31 out. 2019
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 31 out. 2019
- COLUCCI, A. C. A.; PHILIPPI, S. T.; SLATER, B. Development of a food frequency questionnaire for children aged 2 to 5 years. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 7, n. 4, p. 393-401. DOI: 10.1590/S1415-790X2004000400003
- GODOIS, A. M.; LEITE, C. F. P.; COELHO-RAVAGNANI, C. F. Questionários de frequência alimentar: considerações para o esporte. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 11, n. 66, p. 777-787, 2017.

LEVY-COSTA, R. B; MONTEIRO, C. A. Consumo de leite de vaca e anemia na infância no Município de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 6, p. 797-803, 2004. DOI: 10.1590/S0034-89102004000600007

LEVY-COSTA, R. B; SICHIERI, R; PONTES, N. S; MONTEIRO, C. A. Household food availability in Brazil: distribution and trends (1974-2003). **Revista de Saúde Pública**, n. 39, v. 4, p. 530-540. DOI: 10.1590/S0034-89102005000400003

LOPES, W. C; MARQUES, F. K. S; OLIVEIRA, C. F; RODRIGUES, J. A; SILVEIRA, M. F; CALDEIRA, A. P; PINHO, L. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. **Rev Paul Pediatr.**, v. 36, n. 2, p. 164-170, 2018. DOI: 10.1590/1984-0462/2018;36;2;00004

LOUZADA, M. L. C; MARTINS, A. P. B; CANELLA, D. S; BARALDI, L. G; LEVY, R. B; CLARO, R. M; MOUBARAC, J; CANNON, G; MONTEIRO, C. A. Ultra-processed foods and nutritional dietary profile in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 01-11, 2015a. DOI: 10.1590/S0034-8910.2015049006132

LOUZADA, M. L. C; MARTINS, A. P. B; CANELLA, D. S; BARALDI, L. G; LEVY, R. B; CLARO, R. M; MOUBARAC, J; CANNON, G; MONTEIRO, C. A. Impact of ultra-processed foods on micronutrient content in the Brazilian diet. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 01-11, 2015b. DOI: 10.1590/S0034-8910.2015049006211

LUCIA, C. M. D, SANTOS, L. L. M; ANUNCIAÇÃO, P. C; SILVA, B. P; FRANCESCHINI, S. C. C; PINHEIRO-SANT'ANA, H. M. Perfil socioeconômico e condições de saúde de pré-escolares de duas creches filantrópicas do município de Viçosa, MG. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição**, v. 8, n. 2, p. 03-11, 2017.

PALMEIRA, P. A; SANTOS, S. M. C; VIANNA, R. P. T. Prática alimentar entre crianças menores de dois anos de idade residentes em municípios do semiárido do Estado da Paraíba, Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 24, n. 4, p. 553-563, 2011. DOI: 10.1590/S1415-52732011000400004

PITA-RODRÍGUEZ, G; JIMÉNEZ-ACOSTA, S; BASABE-TUERO, B; MATOS, C. M; SUÁREZ, L. S; FERNÁNDEZ, C. H; JORGE, M. C; CHARRO, R. H; LÓPEZ, R. O; ESPINOSA, I. C; ECHEVERÍA, K. P; ÁVILA, M. L. Low consumption of iron-containing foods and enhancer of iron absorption are associated with anemia in preschool children of the eastern provinces of Cuba 2005-2011. **Rev Chil Nutr.**, v. 40, n. 3, p. 224-234, 2013. DOI: 10.4067/S0717-75182013000300003

PRADO, A. L. M. **A desigualdade e a distribuição da renda na cidade de Taubaté**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade de Taubaté, São Paulo, Taubaté, 2007.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Manual de orientação**: departamento de nutrologia. 3. ed. Rio de Janeiro: SBP, 2012.

SILVA, M. A; CARVALHO, C. A; FONSÊCA, P. C. A; VIEIRA, S. A; RIBEIRO, A. Q. PRIORI, S. E; FRANCESCHINI, S. C. C. Iron-deficiency anemia and vitamin A deficiency prevalence and associated factors among children under one year. **Cad. Saúde Colet.**, v. 23, n. 4, p. 362-367, 2015. DOI: 10.1590/1414-462X2015000100047

SOUZA, R. L. V; MADRUGA, S. W; GIGANTE, D. P; SANTOS, I. S; BARROS, A. J. D; ASSUNÇÃO, M. C. F. Dietary patterns and associated factors among children one to six years of age in a city in southern Brazil. **Cad. de Saúde Pública**, v. 29, n. 12, p. 2416-2426, 2013. DOI: 10.1590/0102-311X00156412

WHO. World Health Organization. **Worldwide prevalence of anaemia 1993–2005: WHO global database on anaemia** [internet]. Geneva: World Health Organization; 2008. Disponível em: <http://>

apps.who.int/iris/bitstream/10665/43894/1/9789241596657_eng.pdf?ua=1 Acesso em: 29 out. 2019.

ZUFFO, C. R. K; OSÓRIO, M. M; TACONELI, C. A; SCHIMIDT, S. T; SILVA, B. H. C; ALMEIDA, C. C. B. Prevalence and risk factors of anemia in children. **J Pediatr.**, v. 92, n. 4, p. 353-360, 2016. DOI: 10.1016/j.jpmed.2015.09.007

SOBRE A ORGANIZADORA

Marilande Carvalho de Andrade Silva: Mestre em Ergonomia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2018). Especialista em Clínica Cirúrgica, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Central de Materiais e Esterilização pelo Instituto de Ensino Superior Santa Cecília (2010). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e extensão (2007). Especialista em Programa de Saúde da Família pelo Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (2006) e Graduada em Enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO (2004). Atualmente trabalha no Hospital das Clínicas da UFPE, na Central de Materiais e Esterilização. Concursada pela UFPE desde 1992. Atuou como Enfermeira na Urgência/Emergência do HSE pela COOPSERSA (2005-2007). Atuou como Coordenadora de Enfermagem do Centro Cirúrgico e CME no Hospital Prontolinda (2007-2010). Atuou como Enfermeira de Central de Materiais e Esterilização do HSE (2012).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 33, 35, 36, 89, 114, 115, 145, 159, 162, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 183, 184, 185, 189, 190, 191

Aleitamento materno 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 78, 83, 103

Alimentação artificial 50

Alimentação complementar 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 78

Anemia ferropriva 71, 78

Anquiloglossia 39, 40, 41, 45, 46, 48

Assistência 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 32, 33, 37, 46, 107, 118, 137, 145, 148, 149, 151, 186, 188, 189, 203

Assistência de enfermagem 2, 8, 14, 107

Autismo 101, 102, 103, 105, 106, 107, 110, 145, 146, 147, 148, 153, 155

B

Berçários 15, 16, 18, 20, 29

C

Clínica odontológica 145

Comportamento Antissocial 167, 168, 170, 174, 177

Comunicação 3, 7, 10, 11, 12, 14, 26, 81, 82, 83, 85, 103, 104, 107, 110, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 172, 175, 188

Consumo de Alimentos 70, 71, 76, 77

Creches 16, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 70, 72, 77, 79

Cuidado pré-natal 31

D

Desenvolvimento Infantil 16, 18, 19, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 85, 86, 87, 139, 187, 188

Desmame 41, 50, 52, 59, 62, 126

Desnutrição 51, 133, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Doença crônica 117

Doenças cardiovasculares 128, 130, 135

E

Equipe tratamento 101

Escalas de Avaliação 16, 27

Esquizofrenia 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Esquizofrenia infantil 108, 109, 110, 111, 112

Estudos Transversais 71

Evolução 3, 9, 29, 38, 52, 101, 103, 109, 131, 133, 165

F

Freio Lingual 40, 41, 45, 46

G

Guia Alimentar 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78

H

Homicídio 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165

I

Idade materna 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 59, 64, 73, 74

Índice Apgar 31

M

Maternidades 2, 39, 42, 43, 45, 46, 49, 52, 53

Motor 16, 20, 21, 26, 27, 29, 30, 60, 84, 87, 103, 109, 113, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 195

N

Neurocognitivo 101, 102, 103

Neurológico 117, 148

O

Obstetrícia 1, 3, 31, 204

P

Parto obstétrico 31

Paternidade 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Pré-escolar 70, 73, 76, 82

Protocolo Clínico 40

Psicologia 95, 97, 98, 99, 101, 102, 109, 115, 149, 155, 168, 178, 179, 180, 182, 188, 190, 191

Psicoses infantis 108, 109

Q

Qualidade ambiental 16, 17, 25, 27

R

Recém-Nascido 31, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 46, 48, 194

Representações Sociais 167, 168, 169, 170, 173, 177, 178

Revisão sistemática 51, 63, 128, 130, 131, 132, 155, 179, 180, 181, 188

S

Segurança do paciente 1, 2, 3, 6, 7, 10, 14

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida 128, 129, 130, 133, 137, 138

SUS 54, 145, 151, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

T

Transtorno do Espectro Autista 100, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 111, 112, 145, 146, 148, 155

Triagem 19, 21, 23, 29, 30, 42, 81, 82, 84, 85, 86, 87

V

Violência 149, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 188

 **Atena**
Editora

2 0 2 0